

AHF lança campanha global por equidade e desenvolvimento humano no Sul Global

- *Dívida soberana impede que 3,4 bilhões de pessoas em países em desenvolvimento acessem saúde e educação.*
- *AHF demanda reformas concretas para colocar pessoas antes dos interesses financeiros.*
- *Em 2023, países em desenvolvimento pagaram 25 bilhões de dólares a mais aos credores do que receberam em novos empréstimos*

Los Angeles, Califórnia, 10 de junho de 2026 – A AIDS Healthcare Foundation (AHF) anuncia o lançamento da campanha global Livre da Dívida, uma iniciativa que expõe como o sistema global de dívida soberana está sufocando o desenvolvimento no mundo em desenvolvimento e exigindo reformas urgentes que permitam aos países investir em saúde, educação e infraestrutura.

A campanha se concentra em uma crise que afeta diretamente cerca de 3,4 bilhões de pessoas: aquelas que vivem em países obrigados a gastar mais dinheiro em pagamentos de dívida do que em saúde ou educação. Esses países pagam taxas de juros até 1.000% mais altas do que nações desenvolvidas, e perdem anualmente três trilhões de dólares, que escoam de suas economias por meio de pagamentos de dívidas, juros e evasão fiscal.

"A injustiça da dívida é uma crise de direitos humanos sobre a qual ninguém está falando", diz Francisco Rubio, Diretor de Advocacy da AHF para América Latina e Caribe. "Enquanto os países pobres cortam o orçamento destinado a hospitais e escolas para pagar juros a bancos internacionais, suas populações sofrem. Isso não é economia, é opressão estrutural."

O sistema global de dívida é construído sobre regras financeiras herdadas de uma longa história de desigualdades e impulsionado pelo domínio de instituições multilaterais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, juntamente com credores privados que controlam os termos de negociação das dívidas.

Em 2023, os países em desenvolvimento pagaram 25 bilhões de dólares a mais aos seus credores do que receberam em novos empréstimos. Esse fluxo reverso de riqueza significa que o dinheiro que deveria ser investido em desenvolvimento vai diretamente para pagar juros sobre dívidas.

A situação é particularmente grave em crises. Quando desastres naturais, pandemias ou emergências de saúde eclodem, os países ainda mantêm o pagamento das suas dívidas. Isso força governos a escolher entre salvar vidas ou manter solvência financeira. Durante a pandemia de covid-19 e, mais recentemente, com as enchentes do Paquistão, em 2022, nações inteiras tiveram que sacrificar respostas de emergência para evitar o calote.

Ação urgente e mudança estrutural são imperativas:

1. Borrowers' Forum: poder na união

Países em desenvolvimento negociam com credores individualmente, o que significa que não têm poder algum de barganha. A AHF apoia a criação do "Fórum Global de Devedores" (*Borrowers' Forum*) para que as nações do Sul Global negociem juntas, de forma unificada. Essa proposta já foi endossada pela Conferência de Sevilha sobre Financiamento ao Desenvolvimento e pelo G20, em 2025.

Quando os países negociam em bloco, podem exigir termos justos, taxas de juros razoáveis e condições que priorizem o desenvolvimento humano.

2. Pausas automáticas de dívida em crises

Durante emergências de saúde pública, desastres climáticos e catástrofes humanitárias, os países devem poder pausar automaticamente os pagamentos de dívida sem incorrer em juros adicionais. Não é justo ter que escolher entre pagar aos bancos ou salvar vidas.

Esta medida é urgente: as mudanças climáticas estão gerando mais desastres e o mundo permanece despreparado para a próxima pandemia. Os países precisam de flexibilidade financeira para responder a essas crises.

3. Contribuição solidária sobre inteligência artificial

Empresas de IA estão gerando lucros massivos, enquanto países pobres cortam serviços de saúde e educação para pagar dívidas. A AHF demanda um imposto global de 1% sobre investimentos de capital e receitas das principais empresas de IA, com recursos direcionados para alívio de dívida e bens públicos essenciais no Sul Global.

A nova riqueza gerada pela IA não pode enriquecer apenas alguns poucos, enquanto o mundo em desenvolvimento empobrece. Sem uma reforma urgente, o sistema atual continuará extraindo riqueza dos países mais vulneráveis, limitando sua capacidade de alcançar o progresso, proteger a dignidade humana e construir um futuro estável e equitativo.

Acompanhe a campanha e junte-se ao movimento global: #FreedomFromDebt

CONTATOS DE IMPRENSA

AHF América Latina e Caribe
Sergio Lagarde Moguel
Diretor de Comunicação
sergio.lagarde@ahf.org

Instituto Global de Saúde Pública da AHF
Oluwakemi Gbadamosi
Subdiretora Executiva
oluwakemi.gbadamosi@ahf.org

AHF Estados Unidos
Denys Nazarov
Diretor de Política Global e Comunicação
denys.nazarov@ahf.org

###



A **AIDS Healthcare Foundation (AHF)**, a maior organização de assistência médica para o HIV/AIDS do mundo, oferece tratamentos de ponta e apoio a mais de 3 milhões de pessoas em 50 países, incluindo os Estados Unidos, a África, a América Latina/Caribe, a região da Ásia/Pacífico e a Europa. Conheça mais sobre AHF em: ahflatamycaribe.org, encontre-nos no Facebook: www.facebook.com/aidshealth e siga-nos no Twitter: [@AHFCares](https://twitter.com/AHFCares) e Instagram: [@AHFCares](https://www.instagram.com/AHFCares) Para América Latina e Caribe Twitter: [@AHFLatamyCaribe](https://twitter.com/AHFLatamyCaribe)

O **Instituto de Saúde Pública Global** da AHF desenvolve e defende mudanças nas políticas baseadas em evidências para criar uma arquitetura de saúde global mais equitativa e eficaz. Com foco em doenças infecciosas e sistemas de saúde, nosso trabalho aborda lacunas críticas na segurança, equidade, governança, legislação e financiamento da saúde global. Visite nosso site para mais informações: ahfinstitute.org